

Valor Econômico

Pacote fiscal frustra e mercado azeda de vez

Daniele Camba

10/02/2011



O mercado estava com os olhos e ouvidos voltados ao anúncio do pacote fiscal. Juntamente com o aperto monetário e as medidas macroprudenciais, o pacote forma o tripé para desacelerar a economia e conter a inflação. Apesar do tamanho do corte, de R\$ 50 bilhões, o anúncio frustrou o mercado. O desempenho da bolsa deixa claro esse clima. O Índice Bovespa caía um pouco menos de 1,5% antes do anúncio. Mas assim que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, começou a falar a queda só se acentuou. O Ibovespa fechou em baixa de 2,36%, aos 64.217 pontos, a menor pontuação desde 26 de agosto, quando encerrou aos 63.867 pontos.

O tamanho do corte veio dentro da expectativa. A insatisfação foi com a falta de detalhamento sobre como serão feitas essas economias. "Num momento em que todos esperam atitudes firmes no combate à inflação, o governo deveria ter claro como se dará esse corte e o anúncio mostrou que essa clareza não existe", diz o sócio da Cultinvest Asset Management Walter Mendes.

Falta de detalhes dos cortes provoca uma onda de vendas

A sensação que se tem, com os últimos acontecimentos, segundo Mendes, é que o governo não sabe ao certo como será a estratégia para conter a inflação. "Na ata da última reunião do Copom, o Banco Central deu a entender que espera a ajuda fiscal no combate à inflação; agora se esse ajuste fiscal ainda não está definido e a taxa Selic sobe menos do que deveria quem fará o trabalho de conter a inflação?", questiona.

Mendes afirma que uma parte dos investidores acredita que o BC está atrasado na elevação da Selic, o que aumenta o tom de insatisfação do mercado com o novo governo. Essas incertezas e frustrações, além de deixar o mercado altamente indefinido, têm provocado uma onda diária de boatos - como CPMF e mais IOF para investimento estrangeiro na bolsa -, algo que está longe de ser saudável.

Os investidores estrangeiros estão saindo dos mercados emergentes como um todo em busca dos ganhos da recuperação econômica dos países desenvolvidos, especialmente os EUA. No Brasil, no entanto, essa saída tem ocorrido de forma mais acentuada. Um

dos sinais é que a Bovespa cai mais do que outros mercados. O Morgan Stanley Capital International (MSCI) do Brasil ante o MSCI de emergentes, por exemplo, voltou para os níveis de janeiro de 2009, lembra Mendes. Ele acredita que as indefinições na política econômica brasileira são a "cereja do bolo" neste movimento de saída de recursos da Bovespa.

Daniele Camba é repórter de Investimentos

E-mail daniele.camba@valor.com.br